

DemolidorBR[®]

5000806/0322 OF17

ourofino [®] <small>agropecuária</small>

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob o nº 8210

COMPOSIÇÃO:
3-cylohexyl-6-dimethylamino-1-methyl-1,3,5-triazine-2,4(1H,3H)-dione (HEXAZINONA).....142 g/kg (14,2 % m/m)
3-(3,4-dichlorophenyl)-1,1-dimethylurea (DIUROM).....488 g/kg (48,8 % m/m)
Caulim.....310 g/kg (31,0 % m/m)
Outros ingredientes.....60 g/kg (06,0 % m/m)

GRUPO	C1	HERBICIDA
GRUPO	C2	HERBICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida seletivo de ação sistêmica
GRUPO QUÍMICO: Ureias substituídas (Diurom), Triazinonas (Hexazinona) e Silicato de Alumínio (Caulim)
TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Molhável (WP)

TITULAR DO REGISTRO (*):

OURO FINO QUÍMICA S.A.

Avenida Filomena Cartafina, 22.335 - quadra 14 - lote 5 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-750 Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Fone: (16) 3518-2000 - Fax: (16) 3518-2251
SAC: 0800 041 5508 - Número de registro do estabelecimento/Estado: 8.764 IMA/MG

(* IMPORTADOR DO PRODUTO TÉCNICO E FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

DIUREX AGRICULTO TÉCNICO – Registro MAPA nº 1768702

ADAMA AGAN LTD.

Haashlag Street 3 Northern Industrial Zone - Ashdod 77102 - P.O. Box 262 - Israel

DIUROM TÉCNICO OURO FINO – Registro MAPA nº 3410

ANHUI GUANGXIN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Pengcun Village, Xinhang Town, Guangde County, Xuancheng, 242235, Anhui - China
NINGXIA WYNCA TECHNOLOGY CO., LTD.
Taisha Indstry Park, Pingluo, Ningxia - China

DIUROM TÉCNICO 970 BR – Registro MAPA nº 2194

ADAMA BRASIL S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR
CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Número de registro do estabelecimento/Estado: 003263 - ADAPAR/PR

DU PONT DO BRASIL S.A.

Rua Oxigênio, 748 - Camaçari/BA - CEP: 42810-000 - CNPJ: 61.064.929/0021-12
Cadastro Estadual nº 29501 no ADAB/BA

DIUROM TÉCNICO MILENIA – Registro MAPA nº 58902

ADAMA BRASIL S.A.

Avenida Júlio de Castilho, 2085 - Coqueiros - CEP: 95860-000 - Taquari/RS
CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Número de registro do estabelecimento/Estado: 00001047/99- SEAPAR/RS

ADAMA BRASIL S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR
CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Número de registro do estabelecimento/Estado: 003263 - ADAPAR/PR

ADAMA AGAN LTD.

Haashlag Street 3 Northern Industrial Zone - Ashdod 77102 - P.O. Box 262 - Israel

DU PONT DO BRASIL S.A.

Rua Oxigênio, 748 - Camaçari/BA - CEP: 42810-000 - CNPJ: 61.064.929/0021-12
Cadastro Estadual nº 29501 no ADAB/BA



INSTRUÇÕES DE USO:

DEMOLIDORBR[®] é um herbicida do grupo químico das Triazinonas (Hexazinona) e ureias substituídas (Diurom), apresentado na forma pó molhável, seletivo para cana-de-açúcar indicado para o controle de plantas infestantes em pré e pós-emergência inicial. Atuaem inibindo o Fotossistema II (Hexazinona e Diurom) e consequente interrupção da fotossíntese. Estes herbicidas atuam ligando-se à proteína D1, no sítio onde se acopla a plastoguinona “Qb”, interrompendo o fluxo de elétrons entre os Fotossistemas. As plantas daninhas quando emergem apresentam cloroses entre as nervuras das folhas que evoluem para necrosas, ocasionando a morte das plantas. É prontamente absorvido pelas raízes e através das folhas das plantas infestantes. O grau de controle e a duração do efeito variam de acordo com a dose aplicada, chuvas, temperatura, teor de matéria orgânica, textura do solo e nível de infestação.

CULTURA, PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO DE APLICAÇÕES E VOLUME DE CALDA:

CANÁ PLANTA: PRÉ-EMERGÊNCIA					
Cultura	Plantas infestantes controladas		Doses* p.c. kg/ha (i.a. kg/ha)		
	Nome científico	Nome comum	leve	médio	pesado
Cana-de-açúcar	<i>Acanthospermum hispidum</i>	Carrapicho-de-carneiro, Espinho-de-carneiro	Não aplicar em solo arenoso com menos de 1% de matéria orgânica.	2,0 kg/ha (1,26 kg i.a./ha)	2,3-2,5 kg/ha (1,449-1,575 kg i.a./ha)
	<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru-toxo, Caruru-branco			
	<i>Bidens pilosa</i>	Piçãó-preto, Piçãó			
	<i>Braquiária plantaginea</i>	Capim-marmelada, Capim-papuá			
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso			
	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, Milhã			
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-pomar			
	<i>Portulaca oleracea</i>	Beldroega, Bredo-de-porco			
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca, Poaia			
<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto				

ÉPOCA, NÚMERO DE APLICAÇÕES E VOLUME DE CALDA:

Época: a aplicação em pré-emergência da cultura e das plantas infestantes, em área total.

Número de aplicações: realizar apenas 01 aplicação por safra da cultura.

A umidade do solo é necessária para uma boa ação do produto. Caso ocorram chuvas nas primeiras 6 horas após a aplicação a eficiência do produto pode diminuir

Volume de calda (terrestre): 200-400 L/ha

*p.c.: produto comercial. i.a.: ingrediente ativo. Cada kg de **DEMOLIDORBR[®]** contém 142 g de Hexazinona e 488 g de Diurom.

CANÁ PLANTA: PÓS-EMERGÊNCIA					
Cultura	Plantas infestantes controladas		Doses* p.c. kg/ha (i.a. kg/ha)		
	Nome científico	Nome comum	leve	médio	pesado
Cana-de-açúcar	<i>Acanthospermum hispidum</i>	Carrapicho-de-carneiro, Espinho-de-carneiro	Não aplicar em solo arenoso com menos de 1% de matéria orgânica.	2,5 kg/ha (1,575 kg i.a./ha)	
	<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru-toxo, Caruru-branco			
	<i>Bidens pilosa</i>	Piçãó-preto, Piçãó			
	<i>Braquiária plantaginea</i>	Capim-marmelada, Capim-papuá			
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso			
	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, Milhã			
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-pomar			
	<i>Portulaca oleracea</i>	Beldroega, Bredo-de-porco			
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca, Poaia			
<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto				

ÉPOCA, NÚMERO DE APLICAÇÕES E VOLUME DE CALDA:

Época: a aplicação em pós emergência inicial em área total ou jato dirigido.

Para aplicação em pós-emergência inicial em área total, as plantas infestantes devem estar em pleno desenvolvimento com estádio máximo de 4 folhas para dicotiledôneas e 2 folhas para gramíneas, sob condições de alta umidade e temperatura acima de 21°C. No momento da aplicação em pós-emergência inicial, a cultura deve estar no estádio máximo de desenvolvimento de “espóreo” (cana-planta) por ser esta a fase em que a cultura é mais tolerante ao herbicida. Quando o porte da cultura estiver dificultando o perfeito molhamento das plantas infestantes ou do solo, recomenda-se a aplicação em jato dirigido a fim de se evitar o efeito guarda-chuva. Neste caso a quantidade de produto deve ser calculada considerando as faixas de aplicação.

A umidade do solo é necessária para uma boa ação do produto. Caso ocorram chuvas nas primeiras 6 horas após a aplicação a eficiência do produto pode diminuir

Número de aplicações: realizar apenas 01 aplicação por safra da cultura.

Volume de calda (terrestre): 200-400 L/ha

*p.c.: produto comercial. i.a.: ingrediente ativo. Cada kg de **DEMOLIDORBR[®]** contém 142 g de Hexazinona e 488 g de Diurom.

CANÁ SOCA: PRÉ-EMERGÊNCIA					
Cultura	Plantas infestantes controladas		Doses* p.c. kg/ha (i.a. kg/ha)		
	Nome científico	Nome comum	leve	médio	pesado
Cana-de-açúcar	<i>Acanthospermum hispidum</i>	Carrapicho-de-carneiro, Espinho-de-carneiro	2,0 kg/ha (1,26 kg i.a./ha)		2,5-3,0 kg/ha (1,575-1,89 kg i.a./ha)
	<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru-toxo, Caruru-branco			
	<i>Bidens pilosa</i>	Piçãó-preto, Piçãó			
	<i>Braquiaria plantaginea</i>	Capim-marmelada, Capim-papuá			
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso			

CANÁ SOCA: PRÉ-EMERGÊNCIA					
Cultura	Plantas infestantes controladas		Doses* p.c. kg/ha (i.a. kg/ha)		
	Nome científico	Nome comum	leve	médio	pesado
Cana-de-açúcar	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, Milhã	2,0 kg/ha (1,26 kg i.a./ha)		2,5-3,0 kg/ha (1,575-1,89 kg i.a./ha)
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-pomar			
	<i>Portulaca oleracea</i>	Beldroega, Bredo-de-porco			
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca, Poaia			
	<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto			

ÉPOCA, NÚMERO DE APLICAÇÕES E VOLUME DE CALDA:

Época: a aplicação em pré-emergência da cultura e das plantas infestantes, em área total.

Número de aplicações: realizar apenas 01 aplicação por safra da cultura.

A umidade do solo é necessária para uma boa ação do produto. Caso ocorram chuvas nas primeiras 6 horas após a aplicação a eficiência do produto pode diminuir

Volume de calda (terrestre): 200-400 L/ha

*p.c.: produto comercial. i.a.: ingrediente ativo. Cada kg de **DEMOLIDORBR[®]** contém 142 g de Hexazinona e 488 g de Diurom.

CANÁ SOCA: PÓS-EMERGÊNCIA					
Cultura	Plantas infestantes controladas		Doses* p.c. kg/ha (i.a. kg/ha)		
	Nome científico	Nome comum	leve	médio	pesado
Cana-de-açúcar	<i>Acanthospermum hispidum</i>	Carrapicho-de-carneiro, Espinho-de-carneiro	2,3 kg/ha (1,499 kg i.a./ha)		2,5 kg/ha (1,575 kg i.a./ha)
	<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru-roxo, Caruru-branco			
	<i>Bidens pilosa</i>	Piçãó-preto, Piçãó			
	<i>Braquiária plantaginea</i>	Capim-marmelada, Capim-papuá			
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso			
	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, Milhã			
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-pomar			
	<i>Portulaca oleracea</i>	Beldroega, Bredo-de-porco			
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca, Poaia			
<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto				

ÉPOCA, NÚMERO DE APLICAÇÕES E VOLUME DE CALDA:

Época: a aplicação pós emergência inicial, em área total ou jato dirigido.

Para aplicação em pós-emergência inicial em área total, as plantas infestantes devem estar em pleno desenvolvimento com estádio máximo de 4 folhas para dicotiledôneas e 2 folhas para gramíneas, sob condições de alta umidade e temperatura acima de 21°C. No momento da aplicação em pós-emergência inicial, a cultura deve estar no estádio máximo de início de perfilhamento (cana-soca) por ser esta a fase em que a cultura é mais tolerante ao herbicida.

Quando o porte da cultura estiver dificultando o perfeito molhamento das plantas infestantes ou do solo, recomenda-se a aplicação em jato dirigido a fim de se evitar o efeito guarda-chuva. Neste caso a quantidade de produto deve ser calculada considerando as faixas de aplicação.

A umidade do solo é necessária para uma boa ação do produto. Caso ocorram chuvas nas primeiras 6 horas após a aplicação a eficiência do produto pode diminuir

Número de aplicações: realizar apenas 01 aplicação por safra da cultura.

Volume de calda (terrestre): 200-400 L/ha

*p.c.: produto comercial. i.a.: ingrediente ativo. Cada kg de **DEMOLIDORBR[®]** contém 142 g de Hexazinona e 488 g de Diurom.

MODE DE APLICAÇÃO:

DEMOLIDORBR[®] pode ser aplicado na forma de pulverização terrestre ou aérea, diluído em água limpa.

O solo deve estar úmido e bem preparado, evitando o excesso de torrões após o enterrio dos toletes de cana-de-açúcar por ocasião do plantio.

Para aplicação terrestre:

Pode ser aplicado com equipamento pulverizador costal ou tratorizado, dotado de bicos de jato em leque, que formam ângulos de 80 ou 110 graus. A pressão recomendada varia em 20 e 60 lpoif, obtendo-se tamanhos de gotas com VMD entre 420 a 520 micron. As gotas menores são indicadas para locais que não existam riscos de atingir as folhas de plantas de importância econômica por deriva. As gotas maiores possibilitam a formação de película com distribuição homogênea do herbicida sobre o solo. Em regiões em que a velocidade do vento esteja entre 10 e 14 km/h, utilizar bicos antideriva, de várias marcas, e trabalhando com a pressão de 20-25 libras por polegada quadrada. Utilizar um volume de calda de 200-400 L/ha.

Para aplicação aérea:

A aplicação aérea é recomendada somente para aplicação em pré-emergência em área total. Em aplicações aéreas recomenda-se utilizar um volume de calda de 30 a 50L/ha. A aeronave deve estar equipada com bicos D8, D10 ou D12 ou equivalentes com core 45, montados na barra com ângulo de 135º em relação a direção do voo. A altura de voo deve ser de 3 a 4 metros e a faixa de aplicação entre 12 e 16 metros. No momento da aplicação as condições ambientais devem ser: Temperatura ambiente: máxima de 28°C. Umidade relativa do ar: mínima de 60%. Velocidade do vento: máxima de 6 km/h.

O produto deve ser equipado com filtros com malha apropriada de acordo com a especificação dos bicos, para evitar entupimentos durante a pulverização. Os filtros devem ser limpos diariamente, logo após o término da pulverização para evitar acúmulo de impurezas, entupimento dos bicos e redução do volume de calda na pulverização.

Preparo da calda:

DEMOLIDORBR[®] é acondicionado em saco hidrossolúvel, que é totalmente dissolvido em contato com a água, não havendo necessidade de abrir ou cortá-lo. A embalagem hidrossolúvel deve ser colocada diretamente no tanque de preparo da solução.

Para o uso de sacos hidrossolúveis:

- Encher o tanque com água limpa com ¼ do volume de calda recomendado;
- Iniciar agitação no tanque;
- Colocar o saco hidrossolúvel diretamente no tanque, sem cortá-lo ou abri-lo, ao colocá-lo na água ele se dissolverá rapidamente;
- Adicionar tantos sacos hidrossolúveis quanto necessário para conseguir a dosagem recomendada;
- Aguardar a completa dissolução do saco hidrossolúvel na água. A agitação contínua é necessária para a boa mistura;
- Ao aplicar o produto é necessário usar o agitador continuamente durante a pulverização. O Engenheiro agrônomo pode alterar as condições de aplicação desde que não ultrapasse a dose máxima, o número máximo de aplicações e o intervalo de segurança determinados na bula.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Equipamento de aplicação terrestre

Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiantemo, mesmo que por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

- Com o equipamento de aplicação vazio, enxague completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores, removendo fisicamente, se necessário, os depósitos visíveis de produto. O material resultante desta operação deverá ser pulverizado na área tratada com o respectivo produto.
- Complete o pulverizador com água limpa. Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque na área tratada com o respectivo produto.
- Complete o pulverizador com água limpa e adicione amônia caseira (3% de amônia) na proporção de 1% (1 litro por 100 litros). Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque evitando que este líquido atinja corpos d’água, nascentes ou plantas úteis.
- Remova e limpe os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza.
- Repita o passo 3.
- Enxague completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 2 vezes. Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.
- Correta realização do procedimento acima (procedimento de lavagem) reduz o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos e previne danos a outras culturas que não a cana-de-açúcar.

Aplicação aérea:

Após a aplicação do produto, ou em caso de utilização da aeronave para aplicação em outras culturas, deverá ser feita a descontaminação completa da aeronave, conforme legislação vigente. Para a descontaminação sempre utilize os equipamentos de proteção individual recomendado em **PRECAUCÕES APÓS A APLICAÇÃO.**

- Lavar muito bem, com água limpa e sabão, interna e externamente o avião, circulando água para a boa mistura;
- Encher o tanque do avião com água limpa adicionando uma solução de amônia caseira (3% de amônia) na proporção de 1 litro por 100 litros de água.
- Circule esta solução pelas mangueiras, barras filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barra, bicos e difusores. Esvazie o tanque em local adequado a este tipo de procedimento, conforme legislação vigente.
- Remova e limpe os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza.
- Repita os passos Nº 2 e 3.
- Para finalizar, enxague completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 2 vezes.

É recomendado a descontaminação da aeronave imediatamente após a aplicação para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que podem se tornar difíceis de serem removidos. O adiantemo, mesmo por poucas horas, somente faz a limpeza mais difícil. A não lavagem ou mesmo a lavagem inadequada do pulverizador pode resultar em contaminação cruzada com outros produtos e/ou danos a outras culturas. Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR A DERIVA:

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores referentes ao equipamento de pulverização e ao clima. O aplicador é responsável por considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

A presença nas proximidades de culturas para as quais o produto não esteja registrado ou culturas sensíveis, condições climáticas, estágio de desenvolvimento da cultura, etc., devem ser considerados como fatores que podem afetar o gerenciamento da deriva.

EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO E RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Importância do diâmetro de gota:

A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas, desde que esse diâmetro permita uma boa cobertura.

APLICANDO GÓTAS DE DIÂMETROS MAIORES REDUZ O POTENCIAL DE DERIVA. MAS NÃO A PREVINE SE AS APLICAÇÕES FOREM FEITAS DE MANEIRA IMPROPRIA OU SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS DESFAVORÁVEIS! Siga as instruções sobre Condições de vento, Temperatura e Umidade e Inversão térmica presentes na bula.

Tipo de bico:

Use o modelo de bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Considere o uso de bicos de baixa deriva. Siga sempre as boas práticas para aplicação e a recomendação do fabricante.

Altura de barra ou lança:

Regule a altura da barra ou lança para a menor altura possível para obter uma cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos. Para equipamento de solo, a barra deve permanecer nivelada com o solo, e com o mínimo de solavancos, observando-se também a adequada sobreposição dos jatos.

Ventos:

O potencial de deriva varia em função do vento. Muitos fatores, incluindo diâmetro de gotas e tipo de equipamento determina o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. Não aplicar se houver RAJADAS DE VENTOS. No caso de aplicação aérea, não aplicar em condições SEM VENTO. Observações: condições locais podem influenciar o padrão do vento. Todo aplicador deve estar familiarizado com os padrões de ventos locais e como eles afetam a deriva.

Temperatura e umidade:

Quando aplicado em condições de clima quente e seco, regule o equipamento para produzir gotas maiores para reduzir o efeito da evaporação.

Inversão térmica:

O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação de temperatura com relação à altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas ao pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina ao nível do solo, no entanto, se não houver neblina, as inversões podem ser identificadas pelo movimento da fumaça originária de uma fonte no solo. A formação de um nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indicam a presença de uma inversão térmica, enquanto que, se a fumaça fog rapidamente dispersada e com movimento ascendente, há indicação de um bom movimento vertical do ar.

INTERVALO DE SEGURANÇA

Cana-de-açúcar: 150 dias.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes de secar a aplicação, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Uso exclusivamente agrícola

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.
- Evitar aplicação em lavuras que tenham sofrido ou estejam sofrendo período de seca prolongado.
- Não aplicar no sistema de cultivo cana planta em solos arenosos, com menos de 1% de matéria orgânica.

AVISO AO USUÁRIO:

O produto deve ser utilizado de acordo com as recomendações dessa bula/rótulo. A **OURO FINO QUÍ**

- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e/ou informados à Sociedade Brasileira de Ciência das Plantas Daninhas (SBPCD: www.sbpcd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br/).

GRUPO	C1	HERBICIDA
GRUPO	C2	HERBICIDA

O produto herbicida **DEMOLIDORBR®** é composto por hexazinona e diuron, que apresentam mecanismo de ação dos inibidores do fotossistema II, pertencentes aos Grupos **C1** e **C2** segundo classificação Internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO:

Incluir outros métodos de controle de plantas infestantes (ex.: controle manual, como roçadas, capinas, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Plantas Infestantes, quando disponível.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Sigá as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Sigá as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, sigá as orientações descritas em **PRIMEIROS SOCORROS** e procure imediatamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO OU PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

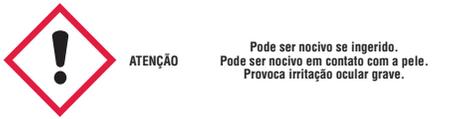
PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível, o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto; e
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas nitrila.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA, ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeável.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO
Pode ser nocivo se ingerido.
Pode ser nocivo em contato com a pele.
Provoca irritação ocular grave.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou repositório agronômico do produto. **Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, dê-lhe a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. **Olhos:** ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la. **Pele:** em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos. **Inalação:** se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR DEMOLIDORBR® INFORMAÇÕES MÓDICAS

Grupo químico	DIURON: ureia HEXAZINONA: triazínona SILICATO DE ALUMÍNIO (caulim): silicatos.
Classe toxicológica	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
Vias de exposição	Dérmica e inalatória. Outras vias potenciais de exposição, como oral e ocular, não são relevantes considerando a indicação de uso do produto e da utilização dos EPIs apropriados.
Toxicocinética	Diuron: o diuron foi rápida e quase totalmente absorvido em ratos pela via oral e pela via inalatória. Nas doses baixas, via oral, foi absorvido e excretado dentro de 24 horas após o tratamento. Na dose mais alta, o diuron foi excretado dentro de 48 horas. A biotransformação, após administração oral, ocorreu extensivamente em mamíferos via N-demetilação e hidroxilação do anel fenil. O principal metabólito na urina foi o 3,4-diclorofenilureia (DCPU); também foi identificado, em pequenas quantidades, o 4,5-dicloro-2-hidroxifenilureia tanto na forma de glicuronídeo, na forma de conjugados com sulfatos ou na forma livre. Os hidroxicompostos foram excretados tanto na forma livre, como na forma conjugada com ácido glicurônico, ou, menos comumente, conjugada com ácido sulfônico. A excreção ocorreu principalmente pela urina (80-91%) na qual foram identificados oito metabólitos, mas também pelas fezes (8-15%), nas quais foram identificados quatro metabólitos e apenas uma pequena quantidade de diuron excretado na urina inalterada (<1,6%). Já após exposição inalatória, foram excretados o diuron inalterado e os três principais metabólitos na forma livre ou como conjugados: (N-3,4-diclorofenil)-N-metil ureia; (N-3,4-diclorofenil)-ureia; e 3,4-dicloroanilina. Não há evidências de bioacumulação desta substância nos tecidos.

Toxicocinética
Hexazinona: a hexazinona demonstra ser absorvida rapidamente pela via oral. Estudos em ratos indicaram que níveis muito baixos da substância (aproximadamente 0,2%) foram detectados no trato gastrointestinal, pele, órgãos (coração, fígado, baço, rins, cérebro, testículos e ovários), músculo, tecido adiposo e sangue.
A hexazinona é rapidamente biotransformada por hidroxilação e desmetilação, e eliminada pelos animais dentro de 3 a 6 dias do período de teste. Os principais metabólitos encontrados foram 3-(4-hidroxioctoxil)-6-(dimetilamino)-1-metil-1,3,5-triazina-2,4(1H,3H)-diona e 3-(4-hidroxioctoxil)-6-(metilamino)-1-metil-1,3,5-triazina-2,4(1H,3H)-diona.
Aproximadamente 77% da dose administrada é excretada via urina e 20% é excretada através das fezes. Praticamente toda a dose administrada é eliminada dentro de 24 horas após o tratamento.
Silicato de alumínio (caulim): não é absorvido pelas membranas mucosas (trato gastrointestinal e trato respiratório) nem pela via dérmica, dessa forma, não penetra na circulação sanguínea e não ocorre distribuição para os tecidos. Não ocorre biotransformação.

Toxicodinâmica
Diuron/hexazinona: não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade do diuron e da hexazinona em humanos nem em outras espécies de mamíferos.
Silicato de alumínio (caulim): o principal efeito adverso do caulim é a pneumoconiose fibrogênica; uma reação pulmonar decorrente da inalação de material particulado que leva à fibrose intersticial do parênquima pulmonar.

Sintomas e sinais clínicos
SINTOMAS DE ALARME: irritação do trato gastrointestinal (náusea, vômito e dor abdominal), irritação ocular (ardência e vermelhidão dos olhos), cianose, efeitos no sistema nervoso como tontura e tremores.
Diuron: estudos em animais de experimentação mostraram que a exposição ao diuron pode aumentar a metemoglobina que pode ser associada à ocorrência de cianose.

Exposição cutânea: em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.
Exposição respiratória: quando inalado, pode causar irritação no trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta.
Exposição ocular: em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.
Exposição oral: a ingestão de grandes quantidades pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. Em caso de ingestão de grandes quantidades, pode ocorrer depressão do sistema nervoso central (dores de cabeça, tonturas, fraqueza e sonolência) e hipovolemia associada a metemoglobinemia.
Exposição crônica: não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Hexazinona: em estudos de toxicidade em animais esta substância demonstrou toxicidade aguda relativamente baixa. Sintomas gerais de intoxicação após exposição a produtos químicos podem ocorrer como:

Exposição ocular: em contato com os olhos, pode causar irritação ocular grave, com dor, ardência e vermelhidão.
Exposição cutânea: em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.
Exposição respiratória: quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta.
Exposição oral: em caso de ingestão de grandes quantidades pode ocorrer irritação do trato gastrintestinal, náusea, vômito, diarreia, tremores musculares e ataxia.
Exposição crônica: não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Silicato de alumínio (caulim):
Exposição cutânea: em contato com a pele, o caulim pode causar irritação mecânica com ardência e vermelhidão.
Exposição respiratória: a inalação de poeiras ou névoas de caulim pode causar irritação mecânica no trato respiratório.
Exposição ocular: em contato com os olhos, o caulim pode causar irritação mecânica com ardência e vermelhidão.
Exposição crônica: a exposição ocupacional prolongada ao pó de caulim pode afetar os pulmões, resultando em fibrose (pneumoconiose fibrogênica) e alteração da função pulmonar.

Diagnóstico
O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.

Tratamento
CIUDADES PARA OS PRESTADORES DE PRIMEIROS SOCORROS: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão.

O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.
Tratamento geral e estabilização do paciente: as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência.

Proteção das vias aéreas: garantir a via aérea patente. Sucção de secreções órias se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessário administrar via suspensão de carvão ativado em água.

Medidas de descontaminação e tratamento:
Exposição oral:
- Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaxia do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
- Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em caso de intoxicação por diuron e hexazinona. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade).
Exposição inalatória:
- Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário.
Exposição dérmica:
- Remover as roupas contaminadas e lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistir, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.

Exposição ocular:
- Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água ou solução salina 0,9% (soro fisiológico) separadamente por pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.
ANTIDOTO: não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais.
Medidas sintomáticas e de manutenção:
- Monitore a contagem de células sanguíneas, testes de função hepática e nível de metemoglobina após exposições significativas ao diuron ou em pacientes sintomáticos.
Em caso de metemoglobinemia causada pela exposição ao diuron, trate os pacientes sintomáticos com azul metileno.
- Azul de metileno: em caso de metemoglobinemia, determine a concentração de metemoglobina e avalie os sinais clínicos deste quadro como dispneia, cefaleia, fadiga, depressão do sistema nervoso central, taquicardia e acidose metabólica. Trate os pacientes sintomáticos com azul metileno (geralmente ocorre com níveis de metemoglobinemia acima de 20-30%, mas pode ocorrer com níveis mais baixos de metemoglobina em pacientes com anemia, distúrbios pulmonares ou cardiovasculares). Dose inicial/adulto ou criança: 1-2 mg/kg/dose (0,1-0,2 mL/kg/dose) via intravenosa acima de 5 minutos, conforme necessário, a cada 4 horas. A melhora é observada rapidamente após a administração se o diagnóstico estiver correto. O azul de metileno também pode ser administrado por infusão intradérmica se o acesso intravenoso não puder ser estabelecido. Neonatos: 0,3-1 mg/kg. Doses adicionais podem ser necessárias, especialmente para substâncias com absorção prolongada, baixa eliminação, ou aquelas que originam metabólitos que produzem metemoglobinemia. Doses elevadas de azul de metileno podem causar metemoglobinemia pela oxidação direta da hemoglobina ou hemólise.
- Fluidos intravenosos podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular após vômito severo e diarreia.

Contraindicações
A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa.

Efeitos das interações químicas
Não são conhecidos.

ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 . Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT) – AN/ISA/MS As intoxicações por agrotóxicos e aflins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA). Telefone de emergência da empresa: 0800 701 0450 Endereço eletrônico da empresa: www.ourofinoagro.com.br Correio eletrônico da empresa: www.ourofinoagro.com.br/contacto
----------------	---

Mecanismo de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:

Vide item Toxicocinética e Toxicodinâmica

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

Efeitos agudos:
DL₅₀ oral em ratos: > 5.000 mg/kg p.c.
DL₅₀ tóxico em ratos: > 2.000 mg/kg p.c.
CL₅₀ inalatória em ratos: não determinada nas condições do teste.
Corrosão/irritação cutânea em coelhos: não irritante ocular nas condições do teste. O produto causou edema e eritema quando aplicado na pele de coelhos. Houve regressão das reações cutâneas na avaliação de 72 horas, finalizando o estudo.
Corrosão/irritação ocular em coelhos: irritante ocular grave. O produto causou hiperemia e quemose na conjuntiva, opacidade da córnea, irrite e secreção quando aplicado nos olhos de coelhos. Todos os efeitos observados regressaram em até 14 dias após a aplicação do produto.
Sensibilização cutânea em cobaias: produto não sensibilizante.
Sensibilização respiratória: não foram conduzidos estudos de sensibilização respiratória em animais de experimentação.

Mutagenicidade: o produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa (teste de Ames) nem no teste do micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:

Diuron: nos estudos conduzidos com animais de experimentação, o diuron apresentou potencial cancerígeno em ratos e camundongos, pois causou neoplasia no úterotelo de ratos e carcinomas de mama em camundongos, sempre na maior dose testada, por um mecanismo não genotóxico. Em ratos, a exposição repetida afetou o sistema sanguíneo (anemia hemolítica). O diuron não apresentou potencial teratogênico em ratos e coelhos e nem apresentou toxicidade para a reprodução de ratos.
Hexazinona: a hexazinona não é considerada mutagênica ou carcinogênica. A substância não apresentou efeitos teratogênicos em ratos ou coelhos e também não apresentou potencial de toxicidade para a reprodução em ratos.
Silicato de alumínio (caulim): a exposição prolongada ao pó de caulim pode afetar os pulmões, resultando em fibrose (pneumoconiose fibrogênica) e alteração da função pulmonar.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
 - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando potencial de deslocamento no solo, podendo atingir, principalmente, águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação de águas subterrâneas.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradas isoladas, agrupamentos de animais e vegetações suscetíveis a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agroecológicas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **OURO FINO QUÍMICA S.A.** – telefone de emergência: **0800 707 7022**.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicação acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
 - Em caso de incêndio, use extintores de pó químico seco (POS), CO₂ ou neblina de água, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPROPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (lavagem simples)

- Esta embalagem **deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:**
- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-na na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
Use luvas no manuseio dessa embalagem.
Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECILAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPROPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a ser tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.